



# Desafios da educação inclusiva: promovendo o acesso equitativo e a participação de todos - uma revisão de literatura

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar os impactos e desafios da educação inclusiva, explorando as mudanças de paradigma e as práticas educacionais necessárias para garantir o acesso equitativo e a participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, no ambiente de aprendizagem. Optamos em utilizar como método de pesquisa uma revisão de literatura, trazendo leis e autores que abordam sobre o tema educação inclusiva. A partir do estudo desenvolvido foi possível perceber que pessoas com deficiência enfrentam inúmeros desafios diariamente. A educação inclusiva surge para mudar esse cenário de desvalorização e desigualdades, assegurando a todos os alunos a participação plena no ambiente escolar. Foi possível perceber os grandes desafios enfrentados no processo de inclusão, como o acesso e a permanência desses indivíduos no âmbito educacional. A falta de materiais, recursos e equipamentos adaptados, o número elevado de estudantes nas classes comuns, a falta de formação adequada para os professores, ausência de infraestrutura, carência de Tecnologias Assisstivas são mais alguns dos desafios enfrentados pela inclusão. Para melhorar este cenário algumas práticas podem ser realizadas como a formação continuada para professores, promover a integração dos alunos, utilizar múltiplos recursos e tecnologias nas aulas, materiais didáticos adaptados, tecnologias de acessibilidade, etc.

### \*Correspondência:

Autor: Jaqueline Sidor

Email:

[sidorjaqueline27@gmail.com](mailto:sidorjaqueline27@gmail.com)

Recebido: 19/03/2024

Aceito: 19/07/2024

Publicado: 15/10/2024

Licença

Copyright (c) 2024 Revista  
Voos Polidisciplinar

Este trabalho está licenciado  
sob uma licença [Creative  
Commons Attribution-  
NonCommercial 4.0  
International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

**Palavras-chaves:** educação inclusiva; deficiência; desafios.

## INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos pessoas com deficiência enfrentam inúmeros desafios em seu dia a dia, seja em casa, na escola ou em qualquer espaço que esteja inserida. E para tentar mudar esse cenário de indiferença e desvalorização surge a educação especial e inclusiva para transformar e criar um mundo mais justo e igualitário, para que assim, sintam-se acolhidas e importantes na sociedade.

Nesta perspectiva, a educação inclusiva busca assegurar que todos os alunos tenham acesso e participação plena no mesmo ambiente escolar, enquanto reconhece e valoriza suas diferenças e habilidades únicas. Nesse contexto, a adaptação da escola às necessidades dos alunos é prioritária, promovendo uma abordagem centrada nos alunos. Além disso, a educação inclusiva enfatiza a colaboração entre professores, famílias e comunidade para garantir o sucesso de todos os alunos. Em contraste, a educação especial se concentra principalmente em oferecer suporte individualizado aos alunos com necessidades especiais, enquanto a educação inclusiva destaca a importância da diversidade e da interação entre todos os alunos.

O conceito de educação inclusiva, como bem caracteriza Marinho (2007, p.9), significa “o caminhar para uma escola aberta à diferença, onde todos possam fazer o seu percurso de aprendizagem independentemente das desvantagens de natureza biológica, sociocultural, psicológica e educacional que possam apresentar [...]”. Ou seja, a educação inclusiva está relacionada ao acolhimento de todas as pessoas que, por algum motivo apresentarem condições consideradas diferentes do padrão estabelecido como “normal”, foram historicamente excluídas da instituição escolar.

Na história, a educação especial envolveu a criação de espaços diferenciados para crianças com deficiência, separando-as dos demais membros da comunidade escolar. Embora este sistema possa ter sido concebido para salvaguardar os interesses destas crianças, acabou principalmente por promover a exclusão e alimentar estigmas sociais. Além disso, privou as crianças de conhecimento sobre a diversidade e de aprender como é vital respeitar a singularidade dos outros.

O advento da educação inclusiva, no entanto, trouxe uma mudança de paradigma. Uma das razões é que, na educação inclusiva, se acredita que todos os alunos devem ser capazes de participar no mesmo ambiente de aprendizagem, independentemente das

suas qualidades. Este ponto de vista coloca ênfase na adaptação do currículo, dos métodos de ensino e do ambiente físico para garantir que as necessidades individuais de cada aluno sejam atendidas, bem como na promoção da interação e cooperação entre os alunos e do princípio da aprendizagem mútua.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é investigar os impactos e desafios da educação inclusiva, explorando as mudanças de paradigma e as práticas educacionais necessárias para garantir o acesso equitativo e a participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, no ambiente de aprendizagem.

### **Os desafios da escola no processo de inclusão**

Entre os séculos XX e XXI um dos temas mais discutidos na educação hoje é a Educação Especial e a Educação Inclusiva. Segundo Streiechen (2018), diversas leis e decretos foram promulgados e aprovados para regulamentar a “Inclusão” de alunos com deficiência nas escolas regulares, mas que são muito diferentes na prática, onde esses alunos sentem-se excluídos, não conseguem aprender de forma significativa e adequada, o espaço físico também não é adequado e não há professores preparados para esse tipo de situação.

Na verdade, só falar da inclusão não resolve todos os problemas que envolvem o ambiente escolar. O acesso significa abrir as portas das escolas regulares a todos aqueles que são considerados normais e pessoas com necessidades especiais, ou seja, a inclusão não é simplesmente garantir a entrada desses alunos com deficiência na escola os colocando no meio de um grupo ou em salas de aula normais. Conforme Carvalho (2007, p.87):

Para muitos educadores, a inclusão [...] é entendida como sinônimo de movimentação de todos os alunos das classes ou das escolas especiais para o ensino regular, pressupondo-se que a simples inserção desses alunos nas turmas ditas comuns significa que estão incluídos e integrados com seus pares ‘normais’ e exercendo seu direito de cidadania de apropriação e construção do saber e do saber fazer.

De acordo com Carvalho (2007, p. 62), “para enfrentar os mecanismos excludentes, precisamos intervir no sistema educacional, ampliando, diversificando suas ofertas, aprimorando sua cultura e prática pedagógica e, principalmente, articulando-o com todas

as políticas educacionais”. A inclusão educativa pode evoluir ao longo deste caminho, mas depende de quão bem as pessoas se sentem respeitadas e dignas pelas autoridades públicas e pelas suas políticas, por todas as instituições, e vice-versa, uma vez que permitirão o seu próprio crescimento na personalidade humana.

Em relação aos desafios enfrentados no processo de inclusão, em sua tese, Streiechen (2018), aponta três perspectivas: a do Ministério da Educação (MEC), a dos professores e dos alunos com necessidades especiais. A primeira citada é a do MEC que vem fazendo leis, decretos e fomentos com o objetivo de atingir a chamada “inclusão”.

A segunda perspectiva, a dos professores que recebem e trabalham com alunos com necessidades especiais todos os dias, onde acreditam não estarem preparados e capacitados adequadamente para isso, por causa de sua formação, ou seja, sua instrumentalização teórica e prática, onde acabam vindo com o discurso para não trabalhar com esses alunos com necessidades educacionais especiais por não estarem preparados (STREIECHEN, 2018).

E por último, a autora cita a perspectiva dos alunos com necessidades especiais que muitas vezes nem são ouvidas ou percebidas, são excluídos e na maioria das vezes não se apropriam dos conteúdos, e estão ali presentes somente para não ganhar falta e dizer que estão presentes (STREIECHEN, 2018).

No entanto, os professores não escolhem com quem desejam trabalhar, o processo de ensinar é para todos, portanto, cabe ao professor promover condições e organizar o ambiente propício para tornar o aprendizado efetivo e de qualidade, pois a Educação Especial é parte integrante da proposta escolar e não deve excluir ou isolar nenhum aluno.

A inclusão escolar é um ponto fundamental que está relacionado ao acesso e permanência dos cidadãos na instituição escolar. O intuito principal é tornar a educação mais inclusiva e acessível a todos os portadores de necessidades especiais, respeitando suas diferenças, singularidades e particularidades. A inclusão escolar ainda é um desafio que vai além do acesso universal, trata-se de integrar e criar condições para a permanência de todos esses alunos neste sistema educacional, garantindo sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

De acordo com Mantoan e Prieto (2006, p. 15) “nos debates atuais sobre a inclusão, o ensino escolar brasileiro tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam

à questão do acesso e da permanência dos alunos nas instituições educacionais”. Algumas instituições públicas e privadas já tomaram medidas nesse sentido, propondo mudanças na organização do ensino para reconhecer e valorizar as diferenças sem discriminar ou segregar os alunos. Apesar da resistência há um apoio crescente das redes educativas, das escolas, dos professores, dos pais e das instituições comprometidas com a inclusão das pessoas com deficiência, o que mostra o impacto desta nova experiência e ao mesmo tempo motiva o problema.

Antes de serem deficientes, toda a pessoa tem sentimentos, precisam ser cuidadas, receber afeto e proteção independente de sua deficiência. Todos os seres humanos devem ter a oportunidade de conviver, comunicar-se e ser feliz. Conforme Silva e Arruda (2014, p. 23) “o seu modo de ser e viver é o que torna o ser único, elas devem ser vistas não como especiais e sim como pessoas com desafios diferentes e que nos ensinam todos os dias”. Diante da afirmação acima, podemos perceber que pessoas com necessidades especiais são iguais a todos nós, merecem respeito e uma educação digna e de qualidade. Mas infelizmente, a educação brasileira enfrenta dificuldades significativas em relação à educação inclusiva, tais como, a falta de materiais, recursos e equipamentos adaptados aos alunos com deficiência visual, o número elevado de alunos nas classes comuns, a falta de formação adequada de professores diante à grande diversidade de alunos, a ausência de infraestrutura, a carência de tecnologias assistivas, a prática de bullying, dentre outros desafios.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais ainda é um grande desafio para os profissionais da educação. Embora a inclusão tenha se tornado uma realidade nas instituições escolares nos últimos anos, muitos professores ainda enfrentam grandes barreiras ao receber um ou mais alunos com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento. Sendo assim, a tendência é de mudança, e cada vez mais a inclusão é compreendida como um trabalho que deve ser realizado em equipe. A inclusão abrange aspectos pedagógicos, éticos e materiais. Trabalhar em equipe e saber valorizar as diferenças são passos cruciais para promover uma educação mais igualitária e de qualidade.

## **A importância da formação continuada para professores**

A educação especial está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, ela pode ser oferecida de forma preferencial na rede regular de ensino, em salas de recursos multifuncionais, ou em instituições especializadas, de acordo com as necessidades de cada aluno. A educação especial requer professores qualificados, tecnologias de acessibilidade e materiais didáticos adaptados.

A educação inclusiva está baseada na Declaração de Salamanca e na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência propondo que a escola se adapte à diversidade dos alunos, promovendo uma cultura de colaboração, respeito e solidariedade. A educação inclusiva envolve a transformação das práticas pedagógicas, da gestão escolar, da formação docente e da participação da comunidade, além de beneficiar todos os alunos, que aprendem a conviver com as diferenças e desenvolvem habilidades sócio emocionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, é a principal legislação que regula a educação especial. Segundo a LDB (BRASIL, 1996, p. 40) em seu:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

- I- currículos, método, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II- terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III- professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores de ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV- educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V- acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Incluir é dividir o espaço, é conviver, ou seja, a inclusão é estar com o outro e interagir. A autora enfatiza que a inclusão não deve ser somente uma política ou um programa, mas uma atitude que permeia toda a comunidade escolar. Alega ainda, que a inclusão enfrenta inúmeros desafios, como a necessidade de formação adequada para os professores, adaptação de currículos e estratégias pedagógicas. Sendo assim, a autora compreende a inclusão escolar como uma oportunidade para transformar a escola em um ambiente mais rico e diversificado (MANTOAN, 2006).

Mantoan (2006) defende a inclusão como uma questão de direitos humanos, onde todos tem o direito de aprender e participar plenamente da sociedade. Defende também uma educação inclusiva em que os alunos com necessidades especiais são integrados às turmas regulares, recebendo todo o apoio necessário. Ou seja, a inclusão escolar não é somente uma meta a ser cumprida, mas um compromisso coletivo que envolve toda a instituição escolar, com o propósito de criar um ambiente em que todos possam crescer, se desenvolver juntos e aprender.

Em relação à formação e qualificação, os professores encontram grandes lacunas, pois muitas vezes, as Políticas Públicas garantem a formação necessária somente no papel, e na prática infelizmente isso não se concretiza, ou se acontecem, assuntos sobre a educação inclusiva são omitidos.

Para Rodrigues (2005), em termos de formação inicial, muitos cursos de formação de professores ainda não desenvolvem ou, por vezes excluem a área das necessidades educativas especiais. Quando não são excluídas, são encontrados nos programas uma concentração em casos de deficiência, muitas vezes graves, que podem ter efeito oposto ao que se pretende com a inclusão. Ainda diz ele que esta formação assusta o futuro professor, isso acaba gerando uma dificuldade em aceitar casos com características semelhantes aos casos que lhe foram apresentados no curso de formação.

A formação de professores é extremamente importante e necessária para o funcionamento das escolas inclusivas, porém é um tema bastante complexo. No Brasil, a implementação da política de educação inclusiva enfrenta inúmeros desafios, e como pudemos ver uma das principais lacunas é a preparação inadequada dos profissionais. Pois com a presença de alunos com algum tipo de deficiência em escolas regulares, muitos professores sentem-se confusos e despreparados para atender tal demanda.

Para mudar esse cenário, e para que a educação se torne verdadeiramente inclusiva, é importante que sejam introduzidas diversas modificações nas estruturas físicas e materiais, no Projeto Político Pedagógico e na gestão administrativa das escolas. O paradigma da inclusão deve incorporar valores democráticos, onde a aprendizagem, a colaboração e a participação dos alunos sejam o foco principal. Segundo Maciel:

A prática da desmarginalização de portadores de deficiência deve ser parte integrante de planos nacionais de educação, que objetivem atingir educação para todos. A inclusão social traz no seu bojo a equiparação de oportunidades, a mútua interação de pessoas com e sem deficiência e o pleno acesso aos recursos da sociedade. Cabe lembrar que uma sociedade inclusiva tem o compromisso com as minorias e não apenas com as pessoas portadoras de deficiência. A inclusão social é, na verdade, uma medida de ordem econômica, uma vez que o portador de deficiência e outras minorias tornam-se cidadãos produtivos, participantes, conscientes de seus direitos e deveres, diminuindo, assim, os custos sociais. Dessa forma, lutar a favor da inclusão social deve ser responsabilidade de cada um e de todos coletivamente (MACIEL, 2000, p. 56).

Para atravessar estas fronteiras, é necessário criar condições para a conscientização, construir uma sociedade instruída e investir na acessibilidade e na justiça para todos. A inclusão é um processo contínuo e todos devemos trabalhar nisso. Os professores desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão de alunos com deficiência, buscando sempre conhecer as necessidades de cada aluno, promover campanhas de inclusão escolar, fazer avaliações individuais, investir em tecnologias e qualificação profissional. Deste modo, a colaboração e a parceria são elementos excepcionais para que a inclusão aconteça de forma efetiva e igualitária.

É perceptível as dificuldades enfrentadas pela escola comum e seus profissionais no dia a dia escolar quando o assunto é inclusão. É de suma importância que os professores, alunos, famílias e demais funcionários da escola se adaptem ao ambiente que esta criança inclusa está inserida e busquem ajudar no que puder.

Silva e Arruda (2014) abordam que analisando essas dificuldades, sentimos uma grande necessidade de rever os conceitos e a formação adequada dos professores, trazer as dificuldades dos profissionais para dentro da sala de aula, proporcionar melhores condições de trabalho e trazer para o ambiente escolar um melhor aproveitamento de ambas as partes. Destacam ainda, as barreiras que os profissionais enfrentam ao



trabalharem com alunos com necessidades educacionais especiais, pois as escolas não oferecem subsídios para esses alunos e suas dificuldades. Este é um desafio para todos, mas especialmente aos profissionais da educação, que devem prestar serviços de qualidade aos estudantes para que possam atingir seus objetivos e progredir, garantindo que a sociedade reconheça a diversidade humana.

Muitos profissionais da educação têm somente o curso de graduação, e muitas vezes não estão interessados em fazer um estudo continuado para aprofundar-se mais nessa vasta área da inclusão, procurando entender mais sobre o assunto para desenvolver sua prática com mais qualidade. De acordo com Silva e Arruda (2014, p. 4) “embora a escola precise ser repensada, para atender a cada necessidade, é necessária uma reflexão, a começar pelo profissional, que não esteja ali apenas pelo seu salário, mas sim para desenvolver um trabalho diferenciado [...]”. Ou seja, atendendo às necessidades de todos, embora estando em um ambiente diversificado, sem nenhuma valorização ou capacitação específica.

Conforme as autoras Silva e Arruda (2014, p. 6) “talvez o que deixe o professor mais preocupado, seja a insegurança em relação à sua inexperiência, já que nos cursos superiores aprendeu apenas lidar com a teoria e não teve acesso às práticas pedagógicas, diretamente com alunos especiais”. Na educação, no dia a dia das escolas e das salas de aula, os professores devem ser capazes de estruturar situações de aprendizagem levando em conta a diversidade dos alunos. Esse novo método inclui a organização do tempo e espaço de aprendizagem, grupos de alunos e tipos de atividades.

É imprescindível que o profissional elabore planos de aula flexíveis, que atendam às necessidades e habilidades de cada pessoa. Pois os professores atuam como mediadores e facilitadores da aprendizagem de seus alunos, independentemente de sua condição, para assim permitir uma melhor interação em todos os níveis, incluindo à todos. Quanto à formação continuada, contribui significativamente para a ampliação do conhecimento e para o desenvolvimento profissional do professor, tendo como intuito aumentar a consciência coletiva, incentivando a prática educativa. Para que assim, esses profissionais possam ministrar aulas mais inovadas, mais dinâmicas e com os melhores conteúdos.

## **A escola para todos**

A inclusão é um direito garantido por lei, mas em algumas escolas, questões de acessibilidade para estudantes com necessidades especiais são simplesmente impossíveis. Para que o trabalho da escola tenha sucesso, diversas coisas devem acontecer, como por exemplo, os alunos precisam se interessar pelo ambiente onde estão inseridos, os profissionais da educação devem estar rodeados de outros profissionais, para que assim ocorra a verdadeira inclusão. Em relação ao aluno incluso, sua deficiência deve ser acompanhada por um especialista para garantir que seu estado tenha melhorias. Silva e Arruda (2014, p. 28) acreditam que:

Para começar a pensar em mudanças é necessário que seja feito um levantamento do que já tem sido feito e o que precisa ser feito para melhorar, por que antes de serem deficientes eles são pessoas que tem sentimentos elas devem ser vistas como pessoas que vivenciam desafios todos os dias, por mais que o professor seja inclusivo sozinho ele não consegue fazer muita coisa é necessário uma equipe de apoio, que venha atender as necessidades dessas crianças, fazendo um trabalho diferenciado, para inseri-lo na sociedade, chamado de apoio pedagógico. Esse apoio dentro do contexto escolar tem a finalidade de auxiliar o professor e o aluno no processo ensino aprendizagem.

Devemos lutar por uma sociedade democrática e eficaz, onde todos possam desfrutar do respeito, por isso é necessário fazer da inclusão escolar uma realidade. Um ambiente inclusivo garante a inclusão social, que tem um impacto direto no desenvolvimento do potencial de cada um através dos pares. Torna-se claro que as atividades são muito mais produtivas quando ocorrem as interações sociais, do que quando acontecem em ambientes isolados.

De acordo com o Ministério da Educação (2004, p.8), em uma instituição inclusiva o aluno é um ser de direitos e “foco central de toda ação educacional; garantir a sua caminhada no processo de aprendizagem e de construção das competências necessárias para o exercício da cidadania é, [...] objetivo primeiro de toda ação educacional”. Nesse sentido, uma escola inclusiva é aquela que reconhece cada sujeito, respeita as suas potencialidades e necessidades e garante a eles uma educação de qualidade e igualdade.

A citação acima demonstra os direitos que uma pessoa com necessidades educacionais especiais possui, mas que na prática infelizmente não são concretizados. Promover a matrícula deste aluno, não significa garantir a acessibilidade e a inclusão do

mesmo. Incluir vai muito além do acesso, requer a permanência, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

As escolas deveriam de fato, promover ações de acolhimento aos alunos, realizar atividades que promovam mais o convívio social na instituição escolar, buscar conversar mais frequentemente com a família deste aluno, realizar uma avaliação referente ao desempenho respeitando as especificidades do mesmo, buscar conhecer integralmente o aluno, adequar as instalações da instituição escolar, capacitar os professores para saberem melhor lidar diante de cada situação.

A inclusão escolar efetiva é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à aprendizagem, independentemente de suas características. Alguns recursos podem contribuir de maneira positiva para a concretização da educação inclusiva, como por exemplo, o professor aplicar na sua prática a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando as distintas vias e ritmos de aprendizagem dos alunos, utilizar materiais pedagógicos acessíveis que sejam criativos, multissensoriais e lúdicos que despertem o interesse dos estudantes, o educador também pode adaptar materiais didáticos para torna-los mais acessíveis aos alunos com deficiência, isso inclui formatos alternativos, como áudio, braile ou materiais visuais.

Outro recurso são as tecnologias assistivas, que são ferramentas como softwares de leitura e aplicativos que podem promover a inclusão, auxiliando os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem. Outra questão bastante importante é a escola possuir um ambiente físico acessível como rampas, corrimãos, sinalização tátil e outras medidas que facilitem a locomoção.

A capacitação dos profissionais da educação é outro ponto bastante importante em termos de inclusão, pois investir na formação dos professores é muito importante para que eles possam aplicar práticas pedagógicas inclusivas de maneira efetiva. O trabalho em equipe torna-se indispensável quando o assunto é inclusão, pois a colaboração entre professores, especialistas em educação especial e demais profissionais é imprescindível para um ambiente inclusivo.

Promover campanhas de conscientização sobre o respeito à diversidade e igualdade podem ajudar muito no processo de inclusão, pois é uma forma de erradicar o preconceito e as desigualdades em relação às pessoas com deficiência, a partir disso, as ações de

inclusão buscam acabar com a segregação e promover um ambiente harmonioso e democrático. É extremamente importante envolver a comunidade escolar em conversas sobre inclusão, respeito, convívio e diversidade. Assim, conseguimos quebrar estigmas e preconceitos que podem surgir no ambiente escolar, devido à falta de conhecimento sobre a inclusão.

Nessa nova perspectiva de sociedade que se mobiliza para assegurar a participação de todos, independente de suas características, surgem os recursos das Tecnologias Assistivas que para Rodrigues e Alves (2013, p. 171) representam “uma área de ascensão, impulsionada, principalmente pelo novo paradigma da inclusão social, que defende a participação de pessoas com deficiência nos diversos ambientes da sociedade”. Para uma grande parcela dessas pessoas, os recursos das Tecnologias Assistivas são fundamentais para a mobilidade, atividades relacionadas a aprendizagem, trabalho, interação e comunicação com a sociedade.

O uso das Tecnologias Assistivas dentro da sala de aula promove independência, autonomia, melhor qualidade de vida e o melhor de tudo a inclusão do aluno com deficiência. Esse recurso é composto por um conjunto de equipamentos ou ferramentas que facilitam a participação desses alunos no processo de aprendizagem respeitando a diversidade humana.

Podemos perceber que a inclusão não se limita às pessoas com deficiência, mas inclui todas as formas de diversidade, tais como gênero, etnia e classe social. Quando cada aluno é valorizado e respeitado, a escola torna-se um ambiente de muita aprendizagem que enriquece a todos.

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção, garantindo a participação de todos os estudantes na escola regular. Acreditamos que para que a inclusão escolar seja efetiva e garanta acesso, permanência e participação, não é necessário somente professores preparados, mas também uma equipe interdisciplinar que envolva psicopedagogos, psicólogos e assistentes sociais.

Desta forma, a educação deve priorizar a inclusão, mas não apenas garantir o acesso a todos esses alunos na sala de aula regular, é necessário ter condições de acessibilidade, ampliar as ofertas de ensino e também a prática pedagógica, os órgãos públicos também precisam realizar pautas que visem ajudar, para que ocorra a Inclusão

desses alunos nas escolas, ou seja, para que a inclusão realmente ocorra é necessário o envolvimento de todas as esferas. Para que assim esses alunos com necessidades especiais sejam tratados como qualquer aluno considerado “normal” e sem nenhum tipo de discriminação ou preconceito.

### **Considerações finais**

Diante do estudo, pudemos perceber que pessoas com algum tipo de deficiência, enfrentam inúmeros desafios em seu dia a dia. A educação inclusiva surge para mudar este cenário de desvalorização e desigualdades, buscando assegurar que todos os alunos tenham acesso e participação plena no espaço escolar, valorizando suas diferenças e habilidades. Esta modalidade de ensino defende a ideia de que todos os alunos são capazes de participar no mesmo ambiente de aprendizagem, independente de suas qualidades.

Ao longo da pesquisa, destacamos os grandes desafios enfrentados no processo de inclusão escolar, como o acesso e a permanência de todos esses alunos no sistema educacional, garantindo sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Outra lacuna que a educação inclusiva enfrenta é a falta de materiais, recursos e equipamentos adaptados aos alunos com deficiência visual, o número elevado de estudantes nas classes comuns, a falta de formação adequada para os professores, ausência de infraestrutura, carência de tecnologias assistivas, dentre muitos outros desafios.

Destacamos a importância da formação continuada para professores. Pois a educação inclusiva requer profissionais qualificados, tecnologias de acessibilidade e materiais didáticos adaptados. Mas em relação à formação e qualificação, os professores encontram grandes lacunas, muitas vezes as Políticas Públicas não garantem a formação necessária adequada para se trabalhar com esses alunos inclusos. Assim o educador fica inseguro por sua inexperiência com alunos com necessidades especiais, não sabendo o que fazer diante dessa situação pela sua falta de preparo.

Para que a educação seja realmente inclusiva, os alunos precisam se interessar pelo ambiente onde estão inseridos. É essencial que as escolas promovam ações de acolhimento aos seus educandos, realizando atividades que facilitem o convívio social, e

busquem conversar mais frequentemente com a família deste aluno. A inclusão efetiva é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à aprendizagem, independente de suas características. Alguns recursos podem contribuir positivamente para a concretização da educação inclusiva como a utilização de materiais pedagógicos acessíveis, uso das tecnologias assistivas, capacitação dos profissionais, promover campanhas de conscientização ao respeito à diversidade, dentre outros.

Os ambientes das instituições escolares devem apoiar a diversidade, o respeito e as melhores práticas que promovam a inclusão dentro da sala de aula. Tendo isto em mente, os profissionais da educação precisam procurar regularmente recursos e metodologias pedagógicas que os ajudem no processo da inclusão em suas aulas.

Diante do estudo, pudemos perceber que embora a inclusão esteja garantida por lei, a integração dos estudantes não é uma tarefa nada fácil. Portanto, os professores precisam treinar e aprender novos recursos, habilidades e técnicas para melhorar o ensino dentro da sala de aula.

Para que a educação seja realmente inclusiva, o professor precisa valer-se e colocar em prática inúmeras questões. Primeiramente buscar conhecer o perfil do seu aluno com deficiência, quais são suas limitações e dificuldades, com quais recursos ele mais se identifica. Pois quando o educador conhece o seu aluno, ele consegue elaborar planos e atividades eficientes que irão aumentar a assertividade e o sucesso será muito maior no processo de ensino aprendizagem, além disso, irá ajudar no desenvolvimento cognitivo e intelectual daquele aluno.

Promover a integração em aulas inclusivas é extremamente importante para incorporar o aluno em um grupo, assim é possível envolver todos os alunos em atividades conjuntas, promovendo o respeito e a tolerância em relação ao diferente. Quando o professor propõe atividades isoladas para aquele aluno, ele está o segregando, limitando a sua capacidade social e prejudicando a turma na compreensão da diferença.

É fundamental que o professor utilize múltiplos recursos e tecnologias em suas aulas, trabalhar os conteúdos em uma variedade de mídias e plataformas é essencial para um processo de aprendizagem completo e abrangente, pois as ferramentas tecnológicas são fundamentais em uma sala de aula inclusiva. É relevante que o educador não se prenda a

somente um tipo de recurso, mas que utilize vários, pois quanto mais diferentes esses recursos forem, mais vão chamar a atenção desse aluno e melhor será sua aprendizagem.

No decorrer do estudo, vimos à importância de se criar um ambiente de respeito e cooperação entre os alunos. Quando falamos de inclusão, o respeito é uma palavra indispensável que precisa estar presente diariamente na sala de aula. Por isso, o educador deve incentivar os estudantes a cooperarem uns com os outros, fazendo-os entender que cada pessoa é única, que todos temos limitações, mas que acima de tudo somos iguais e merecemos respeito.

Desta forma, pode-se concluir que a inclusão inclui a integração dos alunos com necessidades especiais nas escolas regulares. E o objetivo da educação inclusiva é proporcionar uma educação de qualidade a todos os alunos, adaptando o ambiente e os métodos de aprendizagem às necessidades individuais de cada um. Promover a inclusão é fundamental para construir sociedades mais justas e igualitárias. A inclusão é um trabalho contínuo e todos podemos fazer a diferença, juntos podemos criar um mundo mais inclusivo e igualitário.

Ao longo do estudo, algumas questões não foram possíveis de serem respondidas devido ao tempo. A partir dessa investigação, outras questões foram identificadas, que poderão ser estudadas em pesquisas futuras. Entre elas é possível citar: realizar uma pesquisa de campo em instituições de ensino regulares que tenham alunos inclusos, para poder ver na prática a verdadeira realidade que os professores e os alunos enfrentam diante das condições que lhes são estabelecidas. Como o professor enfrenta os desafios diários com a falta de recursos didáticos, salas de aula lotadas e muitas vezes sem a devida formação para trabalhar com alunos com necessidades especiais.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). LDB. Brasília, DF: Senado Federal, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. Brasília, 2004.

Sidor e Strugal, Desafios da Educação Inclusiva.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência a questão da inclusão social. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, (2000), 14(2), 51-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>

MANTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MARINHO, P. Construindo o currículo para uma diferenciação pedagógica. In: Colóquio Internacional de Políticas e prática curriculares, 3. Anais... Globalização e Interculturalidade: currículo, espaço em litígio? João Pessoa: RV CELL Comunicações, 2007. GT-5. P. 1-16. ISSN18089097.

RODRIGUES, Patrícia Rocha; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Tecnologia Assistiva – uma revisão do tema. Holos, Natal, v.6, p. 170-180, 2013.

RODRIGUES, D. Educação inclusiva: mais qualidade à diversidade. In: Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005. p. 45-62.

SILVA, Ana Paula Mesquita da; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O papel do professor diante da inclusão escolar. Revista Eletrônica Saberes da Educação. V.5, nº1, 1-29, 2014.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições. 2018.259 f. Tese(Doutorado em Educação – Área de concentração – Pesquisa, Ensino e Aprendizagem), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.